



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO Nº 04/18


Requisita informações sobre a dívida assumida e liquidada pela atual administração.

Senhor Presidente:

Respeitadas as formalidades de estilo, ouvido o Plenário, REQUEREMOS a Vossa Excelência se digne de oficiar ao Senhor Prefeito Municipal, dele requisitando informações sobre a dívida assumida e liquidada pela atual administração do executivo. Haja vista que a mesma afirma em reportagem comemorativa no jornal Folha da Região de 08 de dezembro de 2017, que assumiu e pagou R\$25 milhões em dívidas deixada pela administração anterior.

- 1 - Apresentar as dívidas deixadas na prefeitura até 31 de dezembro de 2016?
- 2 - Qual era o saldo total do executivo em 01 de janeiro de 2017?
- 3 - Apresentar as dívidas pagas que somam R\$25 milhões, segundo o atual prefeito deixada para sua administração?
- 4 - Qual o atual valor em atraso de fornecedores da prefeitura?

Câmara Municipal de Birigüi,
Em 12 de dezembro de 2017.


BENEDITO DAFÉ GONÇALVES FILHO,
VEREADOR.



ENTREVISTA/CRISTIANO SALMEIRÃO Prefeito recebeu a Folha em seu gabinete e fez um balanço do primeiro ano de governo

‘Preparando Birigui para o futuro’

Birigui
Ronaldo Ruz Galdino
ronaldoruz@folhadebirigui.com.br

O prefeito de Birigui, Cristiano Salmeirão (PTB), quer preparar o município para o futuro pós-crise. O petebista deseja tornar a cidade mais competitiva. “Eu costumo dizer que serão quatro anos em 20: trabalhar quatro anos para pensar daqui a 20 anos”, afirmou o chefe do Executivo. Entre as medidas para atrair empresas, Salmeirão destacou a negociação para o município ter gás natural: uma alternativa ao uso atual de energia, que é mais caro. “Precisamos ter energia em abundância para que possamos ter empresas em nossa cidade”, disse. Confira a entrevista de Salmeirão à Folha para o especial de aniversário.

Qual é sua avaliação sobre esse quase um ano como prefeito de Birigui?

O balanço é positivo porque conseguimos atuar em todas as áreas da administração pública. Promovemos shows, movimentos culturais e festas que a população, até então, reclamava não existirem. Cada vez mais temos atividades esportivas. Fazia sete anos que Birigui não participava dos Jogos Abertos. Modificamos completamente a saúde. Na educação, já demos início a reformas de escolas e de manutenção de tudo aquilo que é direito do magistério. Em todas as áreas estamos atuando. Claro que não da maneira como eu esperava, mas houve evolução.

Qual sua principal obra?

A abertura do pronto-socorro da Cidade Jardim. Quase 30 mil pessoas são atendidas perto de casa. Aquilo tem tudo o que a minha administração presume: uma Birigui mais humana. Outra obra que fico encantado quando vejo é a canalização do córrego biriguizinho. A iluminação do bairro Candelas também e a inauguração da UBS 10. Finalizamos o distrito industrial 2, que peguei

sem nada. Nem guia de sarjeta havia. Pavimentamos algumas ruas. Já gastamos quase 5 mil toneladas de massa asfáltica. Mas falta muita coisa, eu sei.

O que deveria ter sido feito este ano e não deu certo?

Tapar os buracos (das ruas) e resolver o problema da água. Até hoje não recebemos nenhum real do governo federal em relação a recapeamento. Vamos receber no início do ano. Aplicamos 5 mil toneladas de massa asfáltica, que representam quase 230 caminhões basculantes, mas poderíamos ter evitado mais. Só que o que gastamos de asfalto (em 2017) foi gasto nos últimos quatro anos. Alguns bai-

O que a população quer é o tapa-buraco. Porque ela sai de casa e depara com o buraco

ros foram abandonados em Birigui: Atenas, o final do Thereza Maria Barbilere, Quemil, Calçadista, Jardim Ramengo. Dá dó desses bairros. E olha que lutamos apenas por medidas paliativas. Temos uma equipe reduzida. Não passa de 20 pessoas. Na questão da água, avançamos. Estamos fazendo trabalho com adutoras, que vai demandar quase R\$ 1 milhão. Só que é trabalho que não aparece. Colocamos uma linha de tubos na última rua do Thereza Maria Barbilere, coisa que em 28 anos do bairro nunca ninguém fez. Fizemos a interligação da rua Saudades com a caixa da Água Pérola. A bomba já parou umas três vezes neste ano, aliás, pedimos um estudo para ver como

o poço está por dentro e a população não ficou mais do que um dia sem água. Porém, o que a população quer é o tapa-buraco, porque ela sai de casa e depara com o buraco. Assumi a prefeitura, já paguei R\$ 25 milhões em dívidas e o município não parou. No ano que vem, já não terel esse valor para pagar. Então, vai sobrar dinheiro para que eu possa fazer o recape na cidade. *Continua na página 8*

EXPEDIENTE

FOLHA DA REGIÃO

Editora
Folha da Região
de Araçatuba Ltda.

Administração,
Redação, Comercial
e Parque Gráfico
Rua Joaquim Fernandes, 443
Jardim Nova Lorgoa
CEP 16018-250 Araçatuba
SP - Telefone
PABX - (18) 3438-7777

Sucursal São Paulo
Pra Dom José Garçon,
75, 6º andar, Centro
Telefone
(11) 3299-4051

Diretora-geral
Ana Elza A. Leites Genci

Editor-chefe
Arnon Gomes

Edição
Fernando Lenon

Reportagem
Ronaldo Ruz Galdino
Rafaela Tavares
Ruy Rocha

Editoração
Gráfica e capa
Alexandre Junqueira

Foto da capa
Alexandre Souza

BIRIGUI 106

Sinal verde para o desenvolvimento



ENTREVISTA/CRISTIANO SALMEIRÃO Na sequência do bate-papo com a reportagem, prefeito aborda parâmetro de servidores

'Estamos bem melhor que antes'

Como está a dívida do município?

Estamos muito melhor do que estávamos. Sempre paguei os salários (dos servidores) até o segundo dia útil. Paguei fornecedores que desde abril não recebiam. Há fornecedores deste ano em atraso, mas consegui equilibrar as contas. Tenho todo o extrato de quanto entra e quanto se paga. Arrecadamos uma média de R\$ 15 milhões por mês. Nós vamos, com isso, pagando tudo aquilo que foi deixado e mantendo a administração. Quando assumi, 90% da nossa frota estava sucateada. Só tinha um caminhão de lixo funcionando. Também acumulamos todas as máquinas, adquirimos ônibus para a Saúde, temos agora as Rondas Ostensivas Municipais. Queremos preparar Birigui para o futuro. Costumo dizer que são quatro anos em 20: trabalhar quatro anos para pensar daqui a 20 anos. Esse é meu objetivo. Tornar Birigui uma cidade competitiva. Por isso, temos lei de incentivo a startups, às empresas e ao comércio. Procuramos dar condição para que possam investir em Birigui. Quando assumi o nosso aterro sanitário estava irregular. A Ceresb falou para o Salmeirão: você tem três meses para regularizar, se não vamos fechar seu aterro. Hoje, temos uma licença para mais cinco anos. Foram quase R\$ 150 milhões em obras inauguradas na cidade. Somos um governo que desburocratiza. Aqui no gabinete eu atendo o empresário e o trabalhador. Não faço essa diferença.

Na campanha o senhor falou em trazer empresas para Birigui. Alguma novidade?

Já estou em contato para que possamos ter gás natural. Para que eu possa trazer indústrias novas é preciso preparar a cidade. Birigui é a capital brasileira do calçado infantil e não consegue tratar o lixo. Então, no ano que vem, já vamos iniciar um projeto, conseguir todas as licen-



ças e condições para tratar o lixo das empresas. Mas é claro que estou em constante busca por novas empresas. Infelizmente, estamos vivendo o pior momento nacional, na economia e na política. Mas tenho de pensar que a crise é passageira. Quero pensar Birigui depois da crise. Para que a cidade esteja competitiva, é necessário que busquemos novas indústrias. A questão do gás natural é muito importante. É uma alternativa de fonte de energia. Porque a nossa energia é cara. O valor agregado aumenta por causa disso. Precisamos ter energia em abundância para que possamos ter empresas em nossa cidade. A prova disso é que o gás natural que estamos buscando possa minimizar o custo da produção.

Algo mais?

Vamos inaugurar um distrito industrial com 100 lotes e todos estão completos. Já vieram indústrias de algumas cidades para que se componha aquele distrito industrial. Birigui tem uma capacidade produtiva muito grande. Somos o segundo maior exportador de grãos do Estado de São Paulo. Somos referência no mer-

cado imobiliário em virtude da expansão gerada pelos loteamentos. Quero gerar cada vez mais riqueza em Birigui. Pai empregado é família feliz. A nossa Secretaria de Indústria e Comércio fez um estudo para movimentar em Birigui mais de R\$ 3 bilhões. Só nas fábricas de calçado são mais de 20 mil funcionários. A população não conhece, mas somos referência em aeronaves de pequeno porte. Fabricamos o melhor freio [para aviões] da América Latina.

Eu tenho que pensar que a crise é passageira.

Quero pensar como Birigui ficará depois da crise

Temos setor de aquecedor solar, de móveis e metalurgia. Agora vamos ter um kartódromo internacional, que vai proporcionar grandes investimentos.

No início do mandato, o senhor disse que o Birigüprev também tinha débitos. Vemos entrar na Câmara projetos para parcelamento dessa dívida. A situação ainda está complicada?

Hoje, a Câmara me autorizou a parcelar o Birigüprev, até porque estou trabalhando com um orçamento que não é meu. Estamos em contato com o Ministério da Previdência, fazendo estudos para amenizar esse déficit técnico. Porque, se não fizermos isso, ele vai aumentar cada vez mais. O déficit só vai diminuir com arrecadação do próprio servidor municipal. Hoje existe um disparate entre quem aposenta e quem ingressa no serviço público. E essa lacuna tem de ser preenchida pelo poder público. Isso está inviabilizando o crescimento da cidade. É um dinheiro que poderia ser usado [para investir] no município. Usar esse dinheiro para investir em Birigui e

aderimos a um parcelamento da União. Essa é uma estratégia de governo: eu quitto esse parcelamento e o déficit, com as leis que eu vou enviar para a Câmara, vai diminuir.

Quais são seus planos para o segundo ano do seu mandato?

Continuar evoluindo. Continuar oferecendo cultura às pessoas, cuidando do meio ambiente. Estamos planejando uma plataforma de desenvolvimento. Nele, vamos colocar os 70 principais projetos. E a população vai poder acompanhar. Continuaremos investindo em infraestrutura, que é o que a população quer. Temos o objetivo de reformar escolas, implantar aparelhos de ar-condicionado. Temos de trocar todas as lâmpadas e colocar transformadores nas escolas. Todas as nossas escolas e creches terão serviços de bombeiros. Vamos reformar escolas e entregá-las melhores do que pegamos. Continuaremos a investir em infraestrutura e geração de empregos. Ainda sobre Cultura, reclamava-se que em Birigui não tinha shows. Tivemos cinco shows, o que não acontecia havia seis ou sete anos. Tivemos a Festa da Agricultura [Festa do Milho], Festa das Nações, temos o Café com Violão nos balços. Evoluímos muito. As pessoas acham que uma administração é boa se o buraco da frente da sua casa foi tapado. Mas sei o que faço, estamos investindo na base. Nosso maior problema não é o buraco na rua. É a água. Quando chove, transborda, quando não chove, falta. Foi feito um planejamento para a cidade, e o que temos é da época do Pedro Marín Berbel. Toda essa rede de distribuição foi ele quem fez. Antecessores se esqueceram de que o município precisava de outro poço profundo ou aumentar a captação. No ano que vem, vamos lançar licitação para perfurar um poço profundo no Portal da Pérola 2. Para resolver o problema de água. Temos de investir em reservação.